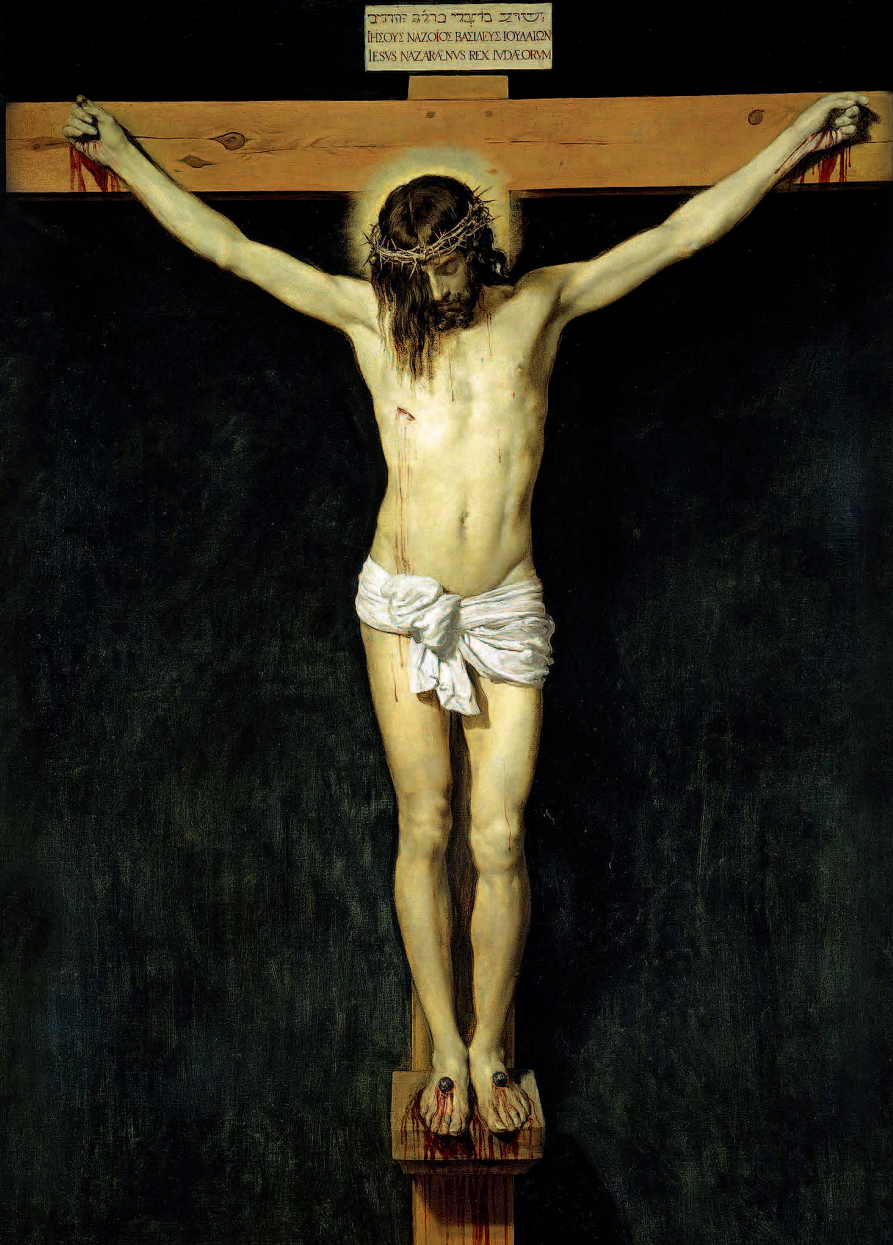


Missionária da SAGRADA FACE

BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

Revista trimestral das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires
Autorização do Tribunal de Roma nº 201/2009 de 18/06/2009 – Via Asinio Pollione, 5 – 00153 ROMA – Tel: 06.5743432
ANO XIX – Nova Série

114



“Jesus, Jesus! Procurei estar próxima de Jesus na Cruz, e olhar para o Crucificado ajudou-me muito”

Madre Maria Pierina

A SALUS POPULI ROMANI
É A MÃE DE TODOS NÓS 3

Papa Francisco

A FACE DE JESUS REVELA-NOS
A NOSSA VERDADEIRA
NATUREZA 7

Monsignor Matteo Zuppi

UNIDOS NA CARIDADE 12

Padre Luca Di Girolamo

ORAÇÃO À SAGRADA FACE 13

DO DIÁRIO DE MADRE MARIA PIERINA 3.09.1944

Com a aprovação do Vicariato de Roma

Diretor: Aldo Morandini

Para solicitar a vida, as imagens da Beata como sinal de graças e favores obtidos por sua intercessão, favor contatar:
Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires - Via Asinio Pollione, 5 - 00153 Roma - Email: madrepierina@gmail.com
- C/C postale 82790007 / - C/C bancario: IBAN IT84C020080329800004059417 - em UNICREDIT BANCA

Tipografia Ostiense - Roma - Via P. Matteucci, 106/c
Acabado de imprimir no mês de julho de 2013

D. MARIO AURELIO POLI 14

ARCEBISPO DE BUENOS AIRES

DAS NOSSAS CASAS 15

ENCERRAMENTO DO CENTENÁRIO 19

No mês de setembro a Igreja propõe à nossa reflexão a importância e o valor da Cruz e a participação na redenção por parte de Maria. Fá-lo com a festa litúrgica da Exaltação da Santa Cruz, no dia 14, e com a memória da Bem-Aventurada Virgem Maria das Dores, no dia seguinte. São duas ocasiões para refletir sobre a necessidade que tem o discípulo de Cristo de abraçar a Cruz para ser semelhante ao Mestre e de percorrer este caminho a fim de alcançar a salvação. No mês de setembro comemora-se também a memória litúrgica da Beata Maria Pierina De Micheli, no dia 11, que como todos os anos será celebrada nas várias casas das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires.

No âmbito das festas em família, nos meses passados foram realizadas duas: uma em Roma, outra em Milão. Em Roma, por ocasião da solenidade de Pentecostes, titular do Instituto Espírito Santo, as irmãs, os alunos, os professores, os pais e todos que participam na realidade da escola, e os devotos da Beata e da Sagrada Face reuniram-se, na quinta-feira 30 de maio, na Basílica de Santa Sabina no Aventino, para participar na missa presidida pelo bispo auxiliar de Roma, D. Matteo Zuppi. Em Milão, durante as comemorações pelo centenário da fundação do Instituto Imaculada Conceição, foi organizada, no domingo 26 de maio, uma simpática caminhada na qual participaram as irmãs, os alunos, os pais, os professores e os amigos da escola.

Recordamos que no mês de agosto comemora-se a solenidade da Assunção da Virgem Maria ao Céu, um dia muito querido a Madre Maria Pierina e a quantos têm uma devoção particular por Nossa Senhora. Para

refletir sobre o papel de Maria na redenção e acerca da sua maternidade espiritual em relação a todos os seus filhos, quisemos oferecer a meditação do Papa Francisco, pronunciada no sábado 4 de maio, durante a sua visita à imagem da Salus Populi Romani, conservada na Basílica romana de Santa Maria Maior. É uma ocasião para redescobrir a importância que a Virgem tem na nossa vida e para aprender com Ela a sermos autênticos discípulos do seu Filho.

Desejamos aos nossos leitores, nestes meses de verão, que possam redescobrir a riqueza que o Coração Imaculado de Maria reservou a cada um de nós. Basta confiar nele e mantermo-nos humildes, naquela humildade que só a reta consciência dos nossos limites e dos nossos pecados nos pode dar.

A redação



ANNO DELLA FEDE 2012
2013

O PAPA RECITOU O TERÇO NA BASÍLICA ROMANA DE SANTA MARIA MAIOR À SALUS POPULI ROMANI E A MÃE DE TODOS NÓS

Na tarde de sábado 4 de maio, o Papa realizou uma visita à basílica romana de Santa Maria Maior para venerar o ícone da Salus Populi Romani. Na ocasião guiou a recitação do terço. Publicamos as palavras pronunciadas pelo Pontífice no final da recitação.

Agradeço ao Eminentíssimo Senhor Arcipreste desta Basílica as palavras proferidas no início. Estou-lhe grato, irmão e amigo, pela amizade que nasceu naquele país no fim do mundo. Muito obrigado! Agradeço a presença do Senhor Cardeal Vigário, dos Senhores Cardeais, Bispos e Sacerdotes. E agradeço a vós, irmãos e irmãs, que hoje viestes rezar a Nossa Senhora, à Mãe, à Salus Populi Romani, pois esta tarde estamos aqui diante de Maria. Rezamos sob a sua guia maternal, para que nos leve a estar cada vez mais unidos ao seu Filho Jesus; oferecemos-lhe as nossas alegrias e os nossos sofrimentos, as nossas esperanças e as nossas dificuldades; invocamo-la com o bonito título de Salus Populi Romani, pedindo para todos nós, para Roma, para o mundo, que nos conceda a saúde. Sim, porque Maria nos dá a saúde, é a nossa saúde.

Com a sua Paixão, Morte e Ressurreição, Jesus Cristo traz-nos a salvação, infunde-nos a graça e a alegria de ser filhos de Deus, de lhe chamar verdadeiramente com o nome de Pai. Maria é mãe, e uma mãe preocupa-se sobretudo com a saúde dos seus filhos, sabe cuidar dela sempre com amor grande e terno. Nossa Senhora preser-



va a nossa saúde. O que significa isto, que Nossa Senhora preserva a nossa saúde? Penso principalmente em três aspectos: ajuda-nos a crescer, a enfrentar a vida e a ser livres; ajuda-nos a crescer, ajuda-nos a enfrentar a vida, ajuda-nos a ser livres.

Uma mãe ajuda os filhos a crescer e deseja que cresçam bem; por isso, educa-os a não cederem à preguiça — que deriva inclusive de um certo bem-estar — a não se abandonar a uma vida confortável, que se contenta simplesmente com os objectos. A mãe cuida dos filhos para que cresçam cada vez mais, cresçam fortes e se tornem capazes de assumir responsabilidades, de se comprometer na vida e de propender para grandes ideais. O Evangelho de São Lucas recorda que, na família de Nazaré, Jesus «crescia e se fortificava: estava cheio de sabedoria, e a graça de Deus repousava sobre Ele» (Lc 2, 40). Nossa Senhora realiza precisamente isto em nós, ajuda-nos a crescer humanamente e na fé, a ser fortes e a não ceder à tentação de ser homens e cristãos de modo superficial, mas a viver com responsabilidade, a tender sempre cada vez mais para o alto.

Além disso, uma mãe pensa na saúde dos filhos, educando-os também para enfrentar as dificuldades da vida. Não se educa, não se cuida da saúde evitando os problemas, como se a vida fosse uma auto-estrada sem obstáculos. A mãe ajuda os filhos a ver com realismo os problemas da vida e a não se perder neles, mas a enfrentá-los com coragem, a não ser frágeis e a sabê-los superar, num equilíbrio sadio que uma mãe «sente» entre os âmbitos de segurança e as áreas de risco. E uma mãe sabe fazer isto! Não leva sempre o filho pelo caminho da segurança, porque desta forma o filho não pode crescer, mas também não o deixa unicamente na vereda do risco, porque é perigoso. Uma mãe sabe equilibrar as coisas. Uma vida sem desafios não existe, e um jovem ou uma jovem que não sabe enfrentá-los, pondo-se em jogo, é um

jovem e uma jovem sem espinha dorsal! Recordemos a parábola do bom samaritano: Jesus não propõe o comportamento do sacerdote e do levita, que deixam de socorrer aquele homem vítima dos salteadores, mas do samaritano, que vê a situação daquele homem, enfrentando-a de maneira concreta, até com riscos. Maria viveu muitos momentos não fáceis na sua vida, desde o nascimento de Jesus, quando «não havia lugar para eles na hospedaria» (Lc 2, 7), até ao Calvário (cf. Jo 19, 25). E como uma boa mãe permanece próxima de nós, para que nunca percamos a coragem diante das adversidades da vida, perante as nossas debilidades e pecados: fortalece-nos e aponta-nos o caminho do seu Filho. Da Cruz, Jesus diz a Maria, indicando João: «Mulher, eis o teu filho!», e a João: «Eis a tua mãe!» (cf. Jo 19, 26-27). Naquele discípulo todos nós estamos representados: o Senhor confia-nos nas mãos cheias de amor e de ternura da Mãe, para que sintamos o seu apoio ao enfrentar e vencer as dificuldades do nosso caminho humano e cristão; para não termos medo das dificuldades e para as enfrentar com a ajuda da mãe.

Um último aspecto: uma boa mãe não só acompanha os filhos no crescimento, sem evitar

os problemas e os desafios da vida; uma boa mãe ajuda também a tomar as decisões definitivas com liberdade. Isto não é fácil, mas uma mãe sabe fazê-lo. Mas o que significa liberdade? Sem dúvida, não é fazer tudo o que queremos, deixar-nos dominar pelas paixões, passar de uma experiência para outra sem discernimento, seguir as modas do tempo; liberdade não significa, por assim dizer, lançar da janela tudo o que não nos agrada. Não, a liberdade não é isto! Um último aspecto: uma boa mãe não só acompanha os filhos no crescimento, sem evitar os problemas e os desafios da vida; uma boa mãe ajuda também a tomar as decisões definitivas com liberdade. Isto não é fácil, mas uma mãe sabe fazê-lo. Mas o que significa liberdade? Sem dúvida, não é fazer tudo o que queremos, deixar-nos dominar pelas paixões, passar de uma experiência para outra sem discernimento, seguir as modas do tempo; liberdade não significa, por assim dizer, lançar da janela tudo o que não nos agrada. Não, a liberdade não é isto! A liberdade é-nos concedida para que saibamos fazer escolhas boas na vida! Como boa mãe, Maria educa-nos para sermos como Ela, capazes de fazer escolhas definitivas; escolhas definitivas, neste momento em que reina, por assim dizer, a filosofia do provisório. É muito difícil comprometer-se na vida de maneira definitiva. E Ela ajuda-nos a fazer escolhas definitivas com aquela liberdade integral e com a qual Ela mesma respondeu «sim» ao plano de Deus sobre a sua vida (cf. Lc 1, 38). Estimados irmãos e irmãs, como é difícil tomar decisões definitivas na nossa época. Para todos, com aquela liberdade integral com a qual respondeu «sim» ao plano de Deus sobre a sua vida (cf. Lc 1, 38).

Prezados irmãos e irmãs, como é difícil tomar decisões definitivas no nosso tempo! O provisório seduz-



nos. Somos vítimas de uma tendência que nos impele à provisoriedade... como se desejássemos permanecer adolescentes. É um pouco a fascinação de permanecermos adolescentes, e isto por toda a vida! Não tenhamos medo dos compromissos definitivos, das obrigações que abrangem e interessam a vida inteira! Deste modo, a vida será fecunda! E nisto consiste a liberdade: em ter a coragem de tomar decisões com grandeza.

Toda a existência de Maria é um hino à vida, um hino de amor à vida: gerou Jesus na carne e acompanhou o nascimento da Igreja no Calvário e no Cenáculo. A Salus Populi Romani é a mãe que nos concede a saúde no crescimento, que nos infunde a saúde ao enfrentar e



resolver os problemas, que nos dá a saúde ao libertar-nos para as opções definitivas; a mãe que nos ensina a ser férteis, a permanecer abertos e a ser sempre fecundos de bem, de júbilo e de esperança, a nunca perder a esperança, a dar vida ao próximo, tanto vida física como espiritual.

É o que te pedimos esta tarde, ó Maria, Salus Populi Romani, para o povo de Roma, para todos nós: concede-nos a saúde que só tu podes doar-nos, para sermos sempre sinais e instrumentos de vida. Amém!

No final da celebração, do adro da Basílica, o Santo Padre dirigiu as seguintes palavras

aos numerosos fiéis reunidos na praça.

Irmãos e irmãs

Boa tarde! Muito obrigado pela vossa presença na casa da Mãe de Roma, da nossa Mãe. Viva a Salus Populi Romani. Viva Nossa Senhora! Ela é a nossa Mãe. Confiemo-nos a Ela, para que nos sal guarde como uma boa mãe. Rezo por vós, mas peço-vos que também vós oreis por mim, porque preciso de orações. Três «Ave-Marias» por mim. Desejo-vos um bom domingo, amanhã. Até à vista! Agora, concedo-vos a bênção — a vós e a todas as vossas famílias. Abençoe-vos o Pai Todo-Poderoso. Bom domingo!



O BISPO AUXILIAR DE ROMA, D. MATTEO ZUPPI, PRESIDIU À CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA EUCARÍSTICA NO TERCEIRO ANIVERSÁRIO DA BEATIFICAÇÃO DE MADRE MARIA PIERINA DE MICHELI A FACE DE JESUS REVELA-NOS A NOSSA VERDADEIRA NATUREZA

No terceiro aniversário da beatificação de Madre Maria Pierina De Micheli, D. Matteo Zuppi, Bispo auxiliar de Roma, presidiu à celebração eucarística na basílica de Santa Sabina no Aventino, na quinta-feira 30 de maio de 2013.

As recordações, as memórias, com Jesus nunca são um mergulho no passado, como a máquina do tempo que nos faria imergir numa dimensão que contudo não tem nada a ver conosco, com os nossos dias, que nos podem fazer viver alguma emoção, mas sempre distantes da vida verdadeira. A recordação com Jesus é reviver, compreender a dimensão do amor sempre atual, que não acaba, que não é arqueologia nem um vínculo vago e só abstrato. Segundo São Jerônimo quem volta para o Senhor não sai de casa. É muito verdadeiro e sentimos também através das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires como o amor não acaba, se transforma, continua a se transformar, se encarna no nosso hoje porque está unido àquele de Jesus, que permanece conosco todos os dias, até ao fim do mundo e que continua a gerar vida na nossa vida. É uma memória que cumprimos com outra pessoa que veio do fim do mundo, como era, então muito mais, e como é ainda hoje: o Papa Francisco. Numa das suas Homílias «cotidianas», na pequena capela de Santa Marta, disse que «toda a vida cristã é uma obra de Jesus, do Espírito Santo para nos preparar um lugar, nos

preparar os olhos para poder ver». «Mas, Pai, eu vejo bem! Não preciso dos óculos!». Mas aquela é outra visão. Pensemos naqueles que sofrem de catarata e depois a operam: eles vêem, e depois da intervenção o que dizem? «Nunca pensei que pudesse ver assim, sem os óculos, tão bem!».

Os nossos olhos, os olhos da nossa alma precisam, têm necessidade de ser preparados para olhar aquela face maravilhosa de Jesus. Trata-se de preparar o coração: preparar o coração para amar, amar mais, porque «o caminho da vida é uma estrada de preparação», uma perspectiva da eternidade. Isto nos facilita a recordação, a três anos desde a beatificação de Madre Pierina!

Ontem o Papa Francisco recordou a todos algo que com frequência, infelizmente, vivemos pouco, e que no entanto é chave para compreender também a festa de hoje e para viver com alegria a maravilhosa aventura do evangelho: a Igreja é uma família!

«Qual é este projeto de Deus? É fazer de todos





nós uma única família dos seus filhos, na qual cada um o sinta próximo e se sinta amado por Ele, sinta o calor de ser família de Deus».

«A Igreja não é uma organização nascida de um acordo entre algumas pessoas, mas – como nos recordou muitas vezes o Papa Bento XVI – é obra de Deus, nasce do desejo de Deus de chamar todos os homens à comunhão com Ele, à sua amizade, aliás, a participar como seus filhos da sua própria vida divina. Deus nos convoca, nos impele a sair do individualismo, da tendência a fechar-nos em nós mesmos e nos chama a fazer parte da sua família.

E esta chamada tem a sua origem na própria criação. Deus nos criou para que vivêssemos numa relação de profunda amizade com Ele, inclusive quando o pecado rompeu esta relação com Ele, com os outros e com a criação, Deus não nos abandonou».

Se vivêssemos mais esta dimensão, se aproveitássemos da fraternidade, levando-a a sério e construindo com a nossa amizade, todos seríamos mais fortes, creíveis, mostraríamos a verdadeira força do Evangelho que é a de nos libertar da divisão, daquele individualismo que reduz o homem a viver por si mesmo, a reservar-se e a findar. Porque não é bom que o homem esteja só, mesmo que seja forte e auto-suficiente. Não é bom! Quando um de vocês não fala com ninguém, fica de lado, brinca o tempo todo sozinho, a mãe, os amigos se forem atentos e bons, se preocupam. Muito. Perguntam-se: o que tem, por que está sozinho, por que em vez de falar com os outros fica sempre diante dos videojogos ou do computador? Se alguém briga com todos, não se abre verdadeiramente com ninguém, os outros se preocupam. Eis que Deus, que é deveras como um pai e uma

mãe, não quer que fiquemos sozinhos. E nos doa esta família, que é a sua comunidade, a sua Igreja. E não uma organização, onde uma pessoa se torna um número, um executor, um entre tantos, mas Pedro, André, Tiago, Filipe e depois os nossos nomes. Que bonito! Que alegria! Somos seus e estamos juntos! Amamos e nos descobrimos irmãos! Quantos!

Madre Pierina De Micheli levou a sério o Evangelho: o qual ou o vivemos ou não o compreendemos! E só o entendemos, vivendo-o. Como a amizade e o amor. Se não o vivermos podemos estudar muitos livros, construir muitas teorias, mas não funciona! Jesus veio para que o amor de Deus se torne concreto, o possamos ver e sentir, compreender não de modo abstrato mas exatamente na nossa vida concreta! O Evangelho põe em movimento! Madre Pierina, de Milão, no final do século passado, teve tantos problemas, se pensarmos que o seu pai morreu praticamente antes que ela o conhecesse e sentiu imediatamente um amor intenso por Cristo. Todas



as histórias verdadeiras têm algumas etapas. Uma pessoa não nasce santa nem entende tudo de uma só vez! Para Madre Pierina foi a Sexta-Feira Santa de 1902, quando na igreja de São Pedro «in Sala», com doze anos, depois de ter ouvido uma Voz, ofereceu um beijo à Face de Jesus. «Ninguém me dá um beijo de amor na face, para reparar o beijo de Judas?». E depois os encontros... No fundo a vida é encontro, alguns acabam logo, todos permanecem impressos, alguns mudam a vida. Conhece duas religiosas provenientes da Argentina: a fundadora das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires, Madre Maria Eufrasia Iaconis e Irmã Maria Estanislada. De Giuseppina torna-se Pierina. Naquele tempo usava-se assim: Uma vida nova, verdadeira. Não um nome falso, como os que servem a nós para uma vida falsa, mas outro nome para dizer que nos tornamos novos e que o encontro com Jesus nos tornou outra pessoa: a mesma mas nova! Ela foi ao fim do mundo, à Argentina. A sua família se tornou a escola e as numerosas crianças. Em Roma conheceu o Abade Ildebrando Gregori, apóstolo da Sagrada Face. Morreu jovem, com só 55 anos. Lutou contra a doença. Amava tanto Jesus que sentia «na alma a dor e a tristeza de Jesus de modo tão intenso que também o físico se ressentia». Foto do santo Sudário que consegue capturar a face de Cristo morto. O beato cardeal Ildefonso Schuster que por sua vez doou a Madre Pierina. Da imagem do sudário a beata fez retratar a Sagrada Face. Dedicou-se a fim de que a Face de Cristo fosse adorada e contemplada por muitas almas e para que, amando-a, participassem nas

suas penas e alegrias. A medalha da Sagrada Face é o ícone de Cristo morto na cruz para a redenção da humanidade e de Cristo vítima imolada, vivo na Sagrada Eucaristia. «Faz resplandecer sobre nós, Senhor, a luz da tua face». Do outro lado aparecia uma hóstia radiante circunscrita pela invocação «Permanece conosco Senhor». «Arma de defesa, escudo de fortaleza e penhor de misericórdia que Jesus deseja dar ao mundo». «Senhor, mostra-nos a tua Face e seremos salvos» (salmo 79).

Sagrada Face do meu doce Jesus, expressão viva e eterna do amor e do martírio divino sofrido pela redenção humana, Te adoro e Te amo. Te consagro hoje e sempre todo o meu ser. Te ofereço pelas mãos puríssimas da rainha Imaculada as orações, as ações e os sofrimentos deste dia, a fim de expiar e reparar os pecados das pobres criaturas. Faz de mim um teu verdadeiro apóstolo. Que o teu olhar suave me esteja sempre presente e se ilumine de misericórdia na hora da minha morte. Assim seja. Sagrada Face de Jesus olha-me com misericórdia.

Há dez mulheres que vão ter com Ele. A diferença entre as sábias e as tolas não está na





vigilância, porque na realidade todas adormeceram. Jesus não se scandaliza com o sono, que condiciona tanto a nossa vida e revela a nossa fragilidade. Sabe que a carne é fraca, mas nos ensina a ter um espírito forte! A diferença entre ser sábio e tolo é o óleo que as primeiras levam

consigo enquanto as outras não. Pelo resto, encontram-se na mesma condição. Possuem lâmpadas iguais; as dez as pegam, demonstrando que estão cientes da necessidade de ter luz, de enfrentar o risco da noite e da obscuridade. Este é o problema da vida, o seu cumprimento: derrotar a escuridão para poder reconhecer, não obstante as trevas a presença de Deus, o advento do esposo. É fácil esperar alguém durante o dia; mais difícil fazê-lo na escuridão. Mas é precisamente quando estamos nas trevas quando não vemos que se revela o homem da esperança. Contudo, a sabedoria não requer esforço extraordinário ou um sacrifício impossível e no fundo problemático. A verdadeira sabedoria é saber levar o óleo consigo. Que sentido têm as lâmpadas sem o óleo?



Nenhum, ficam sem valor, auxílios inúteis.

A lâmpada do amor nos faz ver a face do esposo, isto é de Jesus. Reconhecemo-lo na sua presença eucarística, mas o reconhecemos no pobre. Viver sem amor nos faz permanecer no escuro; não encontramos nem reconhecemos a face do esposo; nos faz chegar tarde, não estar presente quando serve; não nos faz encontrar alegria! É como o faminto que no juízo final não dirá nada sobre nós porque não lhe fizemos nada. Se tivermos o amor no coração, isto é, se sentirmos o amor que Deus tem por nós, estamos cheios de luz e vemos o próximo, o iluminamos. Caso contrário, não vemos face alguma, todos seremos iguais porque



vemos só a nós mesmos. O verdadeiro rosto de Jesus nos ajuda a entender quem somos, porque a sua face de amor dá esplendor à nossa pobre vida. Ensina-nos a ser lumino-

sos de amor, santos, bons, cheios de amor, a ser teus, a seguir-te e a reconhecer-te nos teus irmãos menores. Recorda-te de todos, Senhor. Amém.



MISSA NO ANIVERSÁRIO DA BEATA UNIDOS NA CARIDADE

Publicamos a homilia pronunciada pelo servo de Maria, padre Luca Di Girolamo, durante a Missa da sexta-feira da IV semana de Páscoa, celebrada a 26 de abril de 2013, na Capela do Instituto Espírito Santo em Roma.

INTRODUÇÃO:

Com a Encarnação, o Senhor partilha as dimensões mais próprias da nossa natureza: carne e sangue. E é precisamente graças a este último elemento, o sangue, que se atuou a nossa redenção e, com ela, se reforça o nosso vínculo com Ele já nesta vida: experimentamos isto em cada Santa Missa quando o Senhor se oferece a nós.

Contudo, tal vínculo deve ser mantido e é importante que nos mantemos afastados de todas as ocasiões de dispersão e pecado. Nem sempre isto acontece e eis a necessidade do perdão.

HOMILIA: Diante da vicissitude terrena de Jesus e sobretudo em perspectiva da sua triste conclusão, Ele vem ao nosso encontro – no Evangelho hodierno – com um convite a abandonar o medo.

Este é um sentimento humaníssimo que poderíamos definir quase como uma sentinela do sofrimento e a campanha de alarme da dor: também Jesus o partilhou e o experimentou no Horto das Oliveiras, mas o mistério da Páscoa, na sua globalidade vai além. Precisamente este Evento singular – do qual Paulo na primeira leitura nos resume as etapas – abre novos horizontes e o próprio Jesus nos garante que o nosso destino está marcado pela comunhão. Antes de tudo nos apresenta um lugar amplo: o Reino onde as moradas são muitas e podemos acrescentar que esta quantidade está estreitamente ligada à qualidade do amor que Deus nos doa. Em segundo lugar, Jesus nos prepara um lugar. Trata-se de um discurso atual: todos nós estamos em busca de um lugar e esta palavra tornou-se mais frequente do que nunca no nosso falar. Mas o verdadeiro lugar da nossa realização é precisamente aquele Reino que deve guiar a nossa existência terrena e todas as nossas atividades. Reino que é luz que se projeta no nosso cotidiano, como futuro inserido no nosso presente: a nossa busca de um lugar de estabilidade existencial e material nunca deve ser destacada do discurso religioso, isto é, do vínculo com Aquele que nos ofereceu a vida. O futuro do nosso presente, portanto, é o elemento mais característico da Páscoa que celebramos neste tempo todos os anos e que recordamos como evento que acompanha o nosso viver.

O evento pascal nos representa Cristo como única e vivificante via que está cheia de verdade para a nossa existência: Ele está no centro do nosso viver do qual brota o amor para o nosso existir e estar no mundo.

Portanto, Jesus – como Caminho, Verdade e Vida – entra no nosso cotidiano derramando nele as sementes da eternidade, mas pede-nos que façamos amadurecer e difundir, mesmo com as nossas opacidades, mas também cientes que, na medida em que nos mantivermos unidos a Ele, obteremos a transformação de homens e mulheres em santos e santas.

O convite que Madre Pierina dirige às suas irmãs – e estamos nos anos 30 do século XX – não diz respeito só a elas. Deus se serve desta nossa irmã para fazer ouvir a sua voz que exorta a abandonar os caminhos do medo, exatamente como no Evangelho: não



sejais pusilânimes, que tendes medo de tudo e em tudo encontrais obstáculo. Não devemos nos contentar com pouco, mas impulsionarmo-nos cada vez mais para o alto.

União a Ele não na realização porque o Senhor realizou grandes obras, e nós somos parte integrante delas; por isso somos chamados para o ser e para o agir. Numa palavra: a colaborar não obstante os nossos limites, agindo no âmbito daquela virtude que Maria Pierina aprendeu com

o Mestre, ou seja, a caridade. Por isso impulsiona à unidade que supera a consideração e a crítica dos limites de nós mesmos e dos outros:

Estamos unidas na caridade, filhas, tenhamos piedade de uma pelas outras; os defeitos existirão sempre: devemos lutar até a morte.

Palavras fortes que nos comovem: conhecemos os defeitos, mas sejamos justos quando criticamos. Eis então que a luta, a partir da experiência do apóstolo Paulo, é uma constante de toda a vida cristã, mas ela não se destaca da aquisição da santidade não para receber honras humanas, apreciações e cumprimentos, mas para convencer o mundo – hoje mais do que nunca fragmentado – a recuperar a beleza das origens.

Oração à Sagrada Face

“Ó Jesus, que na Tua cruel Paixão te tomaste “o escândalo dos homens e o homem dos sofrimentos”, venero a Tua Face Divina, na qual resplandecem a beleza e a doçura da divindade e que se tornou para mim como a face de um leproso... Mas reconheço sob estes traços desfigurados o Teu amor infinito e me consumo pelo desejo de te amar e te fazer amar por todos os homens. As lágrimas que brotam com tanta abundância dos Teus olhos são como pérolas preciosas que gosto de recolher para resgatar com o seu valor infinito as almas dos pobres pecadores. Ó Jesus a tua Face adorável arrebatou o meu coração. Suplico-Te que imprimas em mim a Tua semelhança divina e que me inflames com o Teu amor a fim de que eu consiga contemplar a Tua Face gloriosa. Na minha necessidade presente aceita o desejo feroz do meu coração concedendo-me a graça que Te peço. Assim seja”.

Do Diário de Madre Maria Pierina De Micheli
(3 de setembro de 1944)

“A cruz seja a minha alegria. A Vontade de Deus o respiro da minha pobre vida... Tentações, lutas, penas, se forem dispostas pela mão de Deus, não me devem provocar medo, porque Deus é amor e como Esposa me ama com amor infinito, com predileção... e, quando este amor não é sentido, é mais puro o meu amor por Ele...”.

D. MARIO AURELIO POLI ARCEBISPO DE BUENOS AIRES

A Congregação das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires alegra-se pela nomeação de D. Mario Aurelio Poli a Arcebispo de Buenos Aires. O Prelado conhece muito bem a Congregação e várias vezes presidiu à Missa no aniversário de morte de Madre Eufrasia Iaconis, a fundadora do Instituto. É também devoto da Sagrada Face e da Beata Maria Pierina De Micheli. Publicamos um seu breve perfil.

Sua Excelência D. Mario Aurelio Poli nasceu em Buenos Aires a 29 de novembro de 1947. Completou os estudos primários na Escola Estatal e os secundários na Escola Paroquial de São Pedro Apóstolo. Frequentou a Faculdade de Direito e Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires, onde obteve o título de Bacharel em Serviço Social.

Com 22 anos entrou no Seminário Metropolitano de Buenos Aires onde seguiu os cursos de Filosofia e Teologia e foi ordenado sacerdote no dia 25 de novembro de 1978, com incardinação em Buenos Aires. Junto da Pontifícia Universidade Católica Argentina obteve o Doutorado em Teologia.

Como presbítero desempenhou os seguintes ministérios: Vigário paroquial na Paróquia de São Caetano (1978-1980); Superior no Seminário Maior (1980-1987); Capelão das Servas do Espírito Santo (1988-1991); Assistente

eclesiástico da Associação laical Fraternidades Y Agrupaciones Santo Tomas de Aquilo (1988-1992). Foi também Diretor do Instituto Vocacional São José (curso propedêutico ao Seminário Maior). Foi membro do Colégio dos Consultores e do Conselho presbiteral. A partir de 1980 ensinou História Eclesiástica na Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica Argentina.

No dia 8 de fevereiro de 2002 foi nomeado Bispo titular de Abidda e Auxiliar de Buenos Aires, continuando a atividade de docente. Recebeu a ordenação episcopal a 20 de abril de 2002. A 24 de junho de 2008 foi nomeado Bispo residencial da diocese de Santa Rosa.

Na Conferência Episcopal Argentina foi membro da Comissão Episcopal para a Educação Católica e daquela para os Ministérios. Atualmente é Presidente da Comissão Episcopal para a Catequese e a Pastoral Bíblica.

A 28 de Março de 2013 o Santo Padre Francisco nomeou-o Arcebispo de Buenos Aires, transferindo-o da diocese de Santa Rosa.



DAS NOSSAS CASAS

Missionária da
SAGRADA FACE
BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

114

DE ROMA

Na capela do Instituto Espírito Santo de Roma, na manhã de sábado, 1 de junho, foi exposta a preciosa relíquia de Santa Rita de Cássia.

Trata-se do seu cinto que é conservado num relicário artístico. A capela permaneceu aberta aos fiéis que compareceram numerosos para venerar a Santa das causas impossíveis, começando pelas crianças da escola, professores, pais e religiosas.



DE MILÃO

Seguindo os passos da serva de Deus, Eufrasia Iaconis, Fundadora da Congregação das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires, a cem anos da sua chegada no Instituto Imaculada Conceição de Milão.

«Hoje, 6 de junho de 2013, estou em Milão e comemoro com simplicidade com as Irmãs os “cem anos” da vinda de Madre Eufrasia, da Irmã Estanislada e de 6 noviças ao novíssimo Instituto “Imaculada Conceição”.

Há cem anos elas



deixaram o pequeno apartamento de via San Siro e entraram no bellissimo noviciado, imagino com grande emoção... Esta manhã, por volta das seis horas, Irmã Giustina, Irmã Aurora, Irmã Orsola e eu fomos em piedosa peregrinação até a via San Siro n. 6 e depois de fazer algumas fotos de recordação ao lado do portão do edifício li alguns pensamentos de Madre Eufrosia e recitando o terço voltamos para o Instituto. Foi um terço de ação de graças por tantos benefícios recebidos nestes 100 anos, o fizemos também por muitas intenções: sentimo-nos próximas a todas... Há cem anos nascia um novo noviciado em terra italiana, hoje pedimos à Madre que não o deixe morrer, mas que envie novas filhas. Madre Eufrosia ama a sua Congregação e nos fará entender o que devemos fazer. Certamente é preciso melhorar a nossa bondade... Quando chegamos em casa foi celebrada a santa Missa de ação de graças. Hoje tanto em Roma como em Grottaferrata foram celebradas Santas Missas para dar graças ao Senhor pelo amor que concede à nossa Congregação. Hoje à tarde faremos uma hora de adoração com o Santíssimo Sacramento exposto e rezaremos para poder continuar o nosso caminho louvando a Deus e para que a nossa Congregação possa

comemorar também os 200 anos. Muitas saudações a todas»

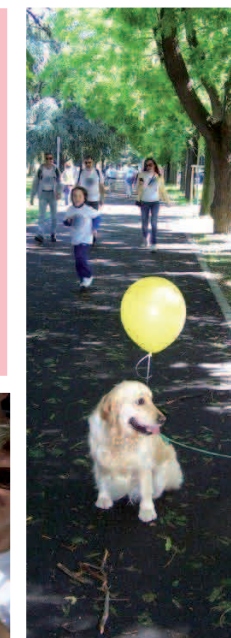
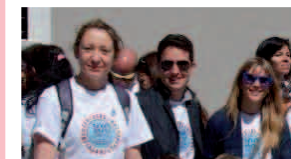
(Irmã Natalina Fenaroli)

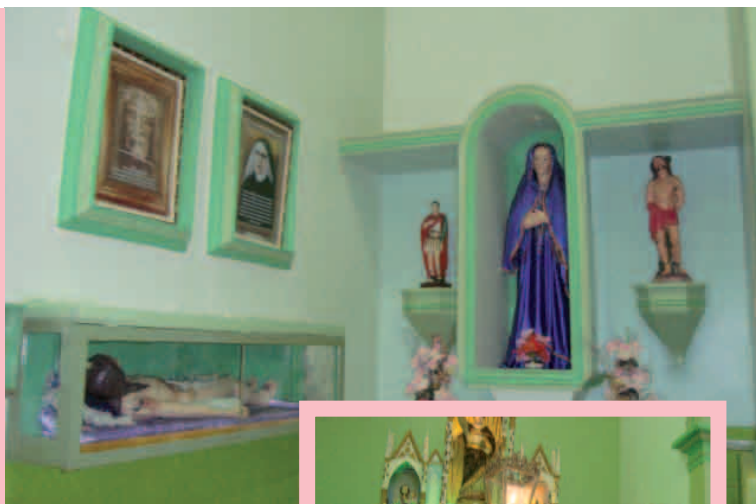
«Hoje, sábado 8 de junho, com as irmãs e os colaboradores comemoramos os 100 anos da chegada do Santíssimo Sacramento em via Elba 18. Na manhã seguinte ao encontro no qual se falou sobre o carisma e acerca de alguns aspectos concretos para o tornar vida do melhor modo num colaborador, fomos a pé até a igreja de São Pedro "in Sala". Rezamos e lemos alguns pensamentos de Madre Eu-



frasia e em piedosa peregrinação, recitando o terço, percorremos o trajeto que há 100 anos os sacerdotes que levavam Jesus Eucaristia percorreram até ao Instituto de Via Elba, 18. Depois, foi celebrada a Santa Missa, na qual dois colaboradores emitiram pela primeira vez as Promessas e três deles renovaram-nas pela segunda vez. Foi uma grande alegria para todos. Na parte da tarde houve a hora de adoração com a recitação das Vésperas».

(N.F.)





DE LAVRAS DA MANGABEIRA (Brasil)

Por ocasião do bicentário de fundação da paróquia de Santo Antônio Abade, na quinta-feira 30 de maio, foi entronizado um quadro da Beata Maria Pierina De Micheli e da Sagrada Face. Todas as terças-feiras o grupo da Sagrada Face reúne-se para a oração de reparação. É um grupo pequeno que há três anos é fiel e perseverante na oração.
(Irmã Albina dell'Osbel)



27/28
09.2013

CHIUSURA DEL CENTENARIO

dell' Istituto Immacolata
Concezione di Milano (1913-2013)

27.09.2013 ore 17

SPETTACOLO PER IL CENTENARIO

esibizione degli alunni
dell'Istituto Immacolata Concezione
di Milano e Istituto Spirito Santo di Roma
Auditorium del P.I.M.E. - Via Mosè Bianchi, 94 - Milano

28.09.2013 ore 11

CONCELEBRAZIONE EUCARISTICA

presieduta dal Cardinale Francesco Coccopalmerio
Presidente Del Pontificio Consiglio per i Testi Legislativi
nella Basilica Santuario Santa Maria delle Grazie
Piazza Santa Maria delle Grazie, 2 - Milano

Istituto Immacolata Concezione - Via Elba, 18 - 20144 Milano



"Amare Gesù è ciò che più conta"

*Beata
Madre M. Pierina De Micheli*



Entra

A 11 de setembro de 2012, memória litúrgica da Beata foi inaugurado o site oficial de Madre Maria Pierina www.missionariavoltosantomadrepierina.it planejado por Maria Rosaria Ditto. Convidamos os nossos leitores a visitá-lo.